



A Cultura Popular Do Sincretismo Religioso Abordado no Filme “O Pagador de Promessas”¹

Adriane de Oliveira PIRES²

Sandro de Oliveira NAGY³

Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, GO

Resumo

Partindo do pressuposto de que as produções fílmicas podem de muitas formas, serem utilizadas como fonte para estudos sociológicos, pois nos filmes estão expressas e representadas uma infinidade de aspectos culturais e relações sociais, a proposta da presente comunicação é analisar a representação do sincretismo religioso no filme *O Pagador de Promessas* (direção de Anselmo Duarte⁴, 1962).

Palavras-chave: *O Pagador de Promessas*; sincretismo religioso; aspectos culturais.

Inspirado na peça teatral de Dias Gomes (escrita em 1959), Anselmo Duarte dirigiu o filme *O Pagador de Promessas*, em 1962. A história de *O Pagador de Promessas* é simples, narrando o calvário vivido por um simples camponês chamado Zé, que tenta pagar promessa feita a Iansã, Santa exaltada em terreiro de macumba, pela cura de seu burro, o qual ele considerava como um amigo. Para a revolta de sua esposa Rosa, Zé também promete dividir suas terras com os lavradores mais pobres e depositar uma pesada cruz de madeira no altar de uma igreja de Santa Bárbara, em Salvador⁵, Bahia, no dia da Santa. O que Zé e Rosa não imaginavam, era que só encontrariam tal igreja a sete léguas de casa e que o padre não permitiria sua entrada por não considerar que Iansã e Santa Bárbara eram a mesma mediadora do milagre feito ao burro. Zé do Burro não desiste, pois é movido pela fé, honestidade e obstinação, embora isso o leve à morte.

O filme *O Pagador de Promessas* foi exaltado e aplaudido internacionalmente, depois que seu diretor, Anselmo Duarte, o inscreveu e venceu o Festival de Cannes. Em Revisão Crítica do Cinema Brasileiro, Glauber Rocha, conceitua o trabalho de Anselmo Duarte:

¹Trabalho apresentado no IJ 4 – Comunicação Audiovisual do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste realizado de 27 a 29 de maio de 2010.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Audiovisual da UEG, email: dricaopires@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Audiovisual da UEG, email: nagysandro@hotmail.com

⁴ Anselmo Duarte, diretor de cinema, nasceu em 1920 e dirigiu seu primeiro filme em 1957, *Absolutamente Certo*, em 1962 dirigiu seu principal filme: *O Pagador de Promessas*. Anselmo Duarte faleceu em 2009.

⁵ **Salvador** (fundada como *São Salvador da Bahia de Todos os Santos*) é uma cidade brasileira, capital do estado da Bahia e primeira capital do Brasil.



Anselmo Duarte tem o senso do ritmo popular [...]o manejo dos instrumentos de trabalho é estabelecido e, executando rigorosamente um roteiro detalhado, transcreveu facilmente em imagens a estória polêmica de Dias Gomes: o grande final do povo levando Zé do Burro crucificado aos pés do altar, arrebatou aplausos, levantou o prêmio.(ROCHA, Glauber. Revisão Crítica do Cinema Brasileiro, 1963, P.134)

Diferentemente de muitos outros filmes que estavam sendo realizados no ano de 1962, quando se tem no Brasil o Cinema Novo (influência do Neo Realismo italiano – mais realidade, mais conteúdo, menos custo), o diretor Anselmo Duarte utiliza-se das técnicas de um filme clássico: a idéia de plano, a decupagem clássica (divisão em planos), a montagem alternada, a câmera transparente, a importância da luz, a busca do realismo, a psicologia e a subjetividade; os atores têm características psicológicas, físicas e sociais plana, não são identificadas variações dentro desses termos, parte disso se deve pela diegese (tempo de ação) do filme, pois todas as ações ocorrem em um único dia.

Através de cenas cinematográficas, Duarte demonstra a cultura e religião popular brasileira. No filme tem-se a presença de dois quadros religiosos de características diferentes e que entre a população se tornam semelhantes. Não julgue como paradoxo, pois é assim que nos deparamos com o quadro religioso do Brasil. República Federativa do Brasil é uma nação considerada legalmente laica, ou seja, não se tem uma religião obrigatória, sendo que há uma liberdade quanto à escolha de religião a ser seguida. Uma das maiores características da religião no Brasil é a miscigenação religiosa, denominada sincretismo religioso, uma fusão de concepções religiosas ou a influência exercida por uma religião nas práticas de uma outra.

O sincretismo religioso é um fenômeno bastante comum nas regiões do Brasil, especialmente na Bahia, estado onde ocorrem as filmagens de *O pagador de Promessas*. Na Bahia buscou-se adaptar as religiões dos escravos africanos e os rituais da fé Católica, oriundos da colonização portuguesa. O sincretismo foi uma das “armas” para que os negros escravos, que eram catequizados pelos padres portugueses, mantivessem as suas tradições religiosas. Essa fusão de concepções religiosas vivida no Brasil é representada comumente em expressões artísticas e culturais, dentro dessas enquadra-se o filme: *O Pagador de Promessas*. Glauber Rocha, em Revisão Crítica do Cinema Brasileiro, faz um panorama histórico e cultural do filme:



O homem humilde e simples é contaminado pelo misticismo de Zé do Burro e, com ele, quer destruir aquele padre para entrar na igreja. E, mesmo que a entrada na igreja fosse simbólica, o símbolo da Igreja é maior em si mesmo: a exaltação é puramente sensual. Eis porque classifico “O Pagador de Promessas” como filme baiano. É o resultado típico de um espírito retórico, que encontra no poeta condoreiro dos escravos seu príncipe legítimo. (ROCHA, Glauber. Revisão Crítica do Cinema Brasileiro, 1963, P.135)

Zé do Burro, personagem de Leonardo Villar⁶, é um simples camponês que assim como uma grande maioria de cidadãos do Brasil, concilia religiões e ao realizar uma promessa no Terreiro de Iansã para cumpri-la para Santa Bárbara, se torna a personagem de maior relevância, considerando que é um praticante ativo da miscigenação religiosa.

Por toda essa trajetória, Zé viverá seus momentos de maior alegria (por ter quase cumprido sua promessa e salvo seu burro Nicolau) e de maior agonia (por não reconhecer mais a mulher, por não compreender e não ser compreendido mais pela religião e, sobretudo, por não compreender os códigos morais e de conduta da grande cidade).

O protagonista de *O Pagador de Promessas*, Zé do Burro, é um habitante de uma pequena fazenda. Embora, Católico, Zé é freqüentador ativo do terreiro de Candomblé, e devido sua simplicidade não consegue diferenciar as características de sua religião tradicional com as do terreiro. Devido essa não diferenciação Zé realiza uma promessa em um dos encontros do terreiro à Santa Iansã, prometendo que se a Santa curasse o seu burro, levaria uma cruz tão pesada quanto à de Cristo até a Igreja de Santa Bárbara e a depositaria no altar. Percebe-se, porém, nas primeiras cenas do filme, que Zé não se identifica totalmente com os valores do candomblé – ele faz a promessa diante da imagem de Iansã- Santa Bárbara, separado dos outros, que dançam e cantam. Zé considera sua promessa como cem por cento católica, dentro de uma visão rústica. Por essas características considera-se Zé do Burro como o típico representante da cultura popular do sincretismo religioso. Baseado na promessa realizada a Santa, Zé do Burro percorre, com sua esposa Rosa (Glória Menezes⁷), sete léguas levando uma

⁶ **Leonardo Villar** (Piracicaba, 25 de julho de 1924) é um ator brasileiro de teatro, cinema e televisão. Começou a carreira no teatro, mas tornou-se reconhecido nacionalmente ao interpretar o personagem Zé do Burro em *O Pagador de Promessas* (1962)

⁷ **Glória Menezes**, nome artístico de Nilcedes Soares Magalhães, (Pelotas, 19 de outubro de 1934) é uma atriz brasileira, atua em cinema, teatro e Televisão.



pesada cruz de seu sitio a igreja de Santa Barbara na cidade de Salvador, no dia da festa da citada Santa.

A relação de Zé do Burro exerce com os santos é praticamente pessoal. Uma das características da vida rural do espaço e tempo de ação do filme é a de que os camponeses acreditam que acendendo uma vela, ou fazendo uma promessa a santos, por sua divindade, os santos lhes retribuiriam com o favor pedido, protegendo e estando prontos a auxiliar e intervir na vida cotidiana e corriqueira. É essa relação de reciprocidade que Zé do Burro mantém com Santa Bárbara: ela salvou seu melhor amigo em troca da promessa de carregar uma cruz e depositá-la dentro de uma igreja construída em seu nome.

Nem tudo se resolve como Zé do Burro pensa. Ao raiar do Sol, a Igreja é aberta e na cidade comemora-se o dia de Santa Bárbara. Os bares e locais em frente à igreja, o cenário do filme, estão sendo ornamentados para grande festividade do dia, e Rosa fica impressionada com o mundo urbano e sua diferença do rural. O cenário utilizado em O pagador de Promessas define as origens dos personagens e os seus envolvimento com a trama. A narração do filme mostra como a personagem principal é ligada aos antagonistas, e como estes vêem a simplicidade no propósito de Zé do Burro. Ismail Xavier, em Sertão Mar, descreve como essa aproximação foi possível:

Os meios de Comunicação, as instituições e algumas ações isoladas de indivíduos tecem, ordenadamente para nós, a rede complexa de relações sociais do meio urbano que impõe significados novos à promessa de Zé e tornam quixotesca a sua simplicidade de propósito. (XAVIER, Ismail. Sertão Mar, 1983, p.50)

Nessa manhã, Zé do Burro tem o encontro com Padre Olavo (Dionísio Azevedo⁸), o responsável pela Igreja de Santa Bárbara. O Padre, após ouvir a longa história da promessa, narrada por Zé do Burro, não permite que Zé a cumpra, pois não admite que uma promessa feita em um terreiro de candomblé, para uma Santa católica, possa ser cumprida em sua Igreja. Padre Olavo expressa sua indignação com o sincretismo religioso vivenciado por Zé do Burro. O padre chega a dizer que a promessa não é divina, e sim demoníaca e por esse motivo proíbe tal atitude, o cumprimento da promessa. Padre Olavo em todo o filme representa a intolerância religiosa da Igreja

⁸ **Dionísio Azevedo**, nome artístico de Taufik Jacob, (Conceição da Aparecida, 4 de abril de 1922 — 11 de dezembro de 1994) foi um ator e diretor brasileiro.



Católica ao sincretismo religioso, considera-se então o legítimo representante da Cultura oficial da Igreja Católica, não aceitando expressões de cultura popular e interpretando o ato sofrido por Zé do Burro, como um exagero a deuses pagãos.

Em todas as conversas entre Zé do Burro e Padre Olavo, na escadaria da Igreja, são utilizadas cenas feitas com o que se chama câmara subjetiva, ou seja, os espectadores, vêem o que o personagem do diálogo vê. Interessante, e, portanto importante é que todas as cenas feitas no diálogo entre Zé do Burro e o Padre Olavo, existe um jogo de ângulo de câmeras, nas quais se tem *contra-plongée* para Padre Olavo, dando a ele um ar de grandeza e exaltando sua personagem, e *plongée* para Zé do Burro, minimizando-o e o tornando menos importante naquele diálogo.

A contra-plongée (o tema é fotografado de baixo para cima, ficando a objetiva abaixo do nível normal do olhar) dá geralmente uma impressão de superioridade, exaltação e triunfo, pois faz crescer os indivíduos e tende a torná-los magníficos, destacando-os contra o céu aureolado de nuvens.[...]a *plongée* (filmagem de cima para baixo) tende, com efeito, aapequinar o indivíduo, a esmagá-lo moralmente, rebaixando-o ao nível do chão, fazendo dele um objeto preso a um determinismo insuperável, um juguete da fatalidade. (MARTIN, Marcel. A Linguagem Cinematográfica, 1990, p.41)

A partir dessa falta de coesão entre as religiões, e a intolerância da Igreja Católica em receber a promessa, Zé do Burro, sendo obediente á sua crença, não compreende as diferenças existentes entre as duas religiões, pois a ele aprovou o sincretismo religioso. É notório em todo o filme que a Religião Católica permanece firme em seus ideais e não aceita de forma alguma a determinação feita por Zé do Burro.

Nas últimas cenas da escadaria da Igreja temos a presença, além da representada pelo padre, de mais uma religião, os representantes do candomblé e os praticantes do sincretismo religioso. Há uma quantidade considerável de pessoas que não adentram a igreja: as baianas dos terreiros de candomblé, os capoeiristas, os vendedores ambulantes, enfim, todos aqueles que, aos olhos do Padre Olavo, não são dignos de adentrarem no local sagrado e de homenagearem Santa Bárbara.

O Candomblé é uma religião que tem por base a Alma da Natureza, de origem totêmica e familiar, de descendência afro-brasileira, pela qual se cultuam os orixás. Essa religião é histórica e ativamente presente no Estado da Bahia, espaço do filme *O Pagador de Promessas*.



Como presença forte de uma baiana de terreiro, em *o Pagador de Promessas*, Minha Tia (papel de Maria Conceição) é a típica baiana de Candomblé que impõe sua força perante a opressão da igreja católica e se mostra amiga de Zé do Burro, a fim de resolver a problemática criada para que se cumpra a promessa feita a Santa Bárbara – Iansã. Assim como Zé do Burro, Minha Tia também não entende a imposição e a intolerância da Igreja Católica quanto ao cumprimento da promessa, e se comove com o sofrimento e desprezo de Zé do Burro e A Cruz. É de Minha Tia que Zé do Burro recebe a proposta de cumprir sua promessa no terreiro de candomblé, porém, Zé do Burro não aceita, pois, sua promessa era levar a cruz até dentro da igreja de Santa Bárbara. Entendemos Zé como o persistente entre as figuras da Igreja Católica e do Candomblé, duas religiões que em algum momento se encontraram - na realização da promessa, e agora se desentendem, por não aceitar o sincrismo religioso.

Além das baianas dos terreiros de candomblé, nas cenas da escadaria da igreja encontramos também os capoeiristas. Personagens importantes pelo fato de serem os responsáveis e a chave mestra do encerramento do filme. Os capoeiristas estão presentes, festejando o dia de Santa Bárbara – Iansã, como se nada de extraordinário estivesse acontecendo. Até o momento em que se deparam com o menosprezo por Zé do Burro e tentam, fracassando, ajudá-lo a realizar o cumprimento da promessa. Poderiam ser meros figurantes do filme, porém esses personagens são propositais e delimitam as características oriundas do Candomblé, como uma religião advinda da África para o Brasil.

Profana por natureza, a escadaria passa por um processo de sacralização, ela se transforma no local ideal para que os adeptos do candomblé e, mesmo assim, devotos de Santa Bárbara, pratiquem sua religiosidade. As baianas realizam a “lavagem”, purificando o ambiente. Bandeirolas vermelhas e brancas (cores de Iansã) enfeitam a escadaria. Minha Tia, do terreiro de Mãe Menininha, prepara um caruru e a primeira porção é ofertada à Iansã. Ao som do berimbau, capoeiristas movem seus corpos. Os ritos religiosos populares se apresentam muito diferentes dos oficiais, a dança, a música, e a alegria contagiam e tomam conta da festa, é uma forma de homenagear Santa Bárbara e também Iansã, contrariamente à resignação e melancolia da procissão.

As últimas cenas do filme são permeadas pelo entrave entre as duas religiões. A não aceitação do padre à promessa feita por Zé do Burro, causa certa revolta neste ponto de forçar a entrada na igreja, porém é impedido pelas autoridades do Estado



(policiais e delegados) e pelas autoridades eclesiais (padre e Monsenhor). A revolta se torna tamanha que chega a ponto de causar uma confusão, uma briga entre os povos das duas religiões. É nesse momento que ouvimos o som de um tiro, partido dos policiais. Há um silêncio proposital e vemos então Zé do Burro estirado, morto ao lado da cruz, carregando em si as conseqüências do sincretismo religioso. As autoridades que antes eram mostradas em câmara alta agora são mostradas na mesma posição de câmara que as outras personagens, sugerindo que o poder exercido anteriormente a isso não é mais o mesmo, diante do ocorrido. Como forma de protesto os representantes do candomblé coloca Zé do Burro sobre a cruz e sobem a escadaria da Igreja em uma grande procissão. Zé do Burro e o povo conseguem adentrar o local sagrado, até então proibido para eles.

Em O Pagador de Promessas, a cultura popular do sincretismo religioso é representada como espaço de resistência e de contestação à ideologia dominante e ao poder instituído, persistindo assim uma delimitação entre o sagrado e o profano.

Referências bibliográficas

GOMES, Dias. O pagador de promessas. 46 ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2008.

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. A essência das religiões. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

ROCHA, Glauber. Revisão Crítica do Cinema Brasileiro. Rio de Janeiro, Cosac Naify, 1963.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. O campesinato brasileiro: ensaios sobre civilização e grupos rústicos no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1973.

LEITE, Sidney. Cinema Brasileiro, das Origens à Retomada. 1 ed. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2005.

XAVIER, Ismail. Sertão Mar. São Paulo, Cosac Naify, 1983.

MARTIN, Marcel. A Linguagem Cinematográfica. São Paulo, Brasiliense, 1990.